Anno de 1845. Quinta Feira 13 de Fevereiro. Anno XXI. N. 36.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs, por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. —Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24 —Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. —Cidade da Victoria quintas feiras. —Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Escolastica. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terça s. Lazaro Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quarta s. Eulalia. Aud J. de D. da 3 v.
13 Quinta s. Gregorio. Aud do J. de D. da 2. v
14 Sexta s. Valentim. Aud. do J. de D. da 1. vta,
15 Sab. s. Georgia Rel. aud do J. de D. da 1. v.
16 Dom. 2.ª da quaresma s. Profirio

Pelo agora depende de nos mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

CAMBIOS NO DIA 12 DE FEVEREIRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro--Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,?00	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,000
	Prata--Patacões	1,930	1,950
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnarios	1,930	1,900
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova a 6 as 5 h. e 16 min. da tarde. | Lua cheia a 22 as 4 horas e 27 min da m.
Crescente a 14 as 2 horas e 40 m. da m. | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 0 horas 6 min da manhãa | Segunda as 10 horas 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.° DO CORRENTE.

Officio. —Ao Delegado do termo de Goianna—Chegando ao conhecimento d'este Governo, por participação do Commandante Superior da Guarda Nacional d'esse districto, que Vmc. se opposera a que fossem recebidos na cadeia d'essa cidade quatro recrutas, qui ahi forão mandados recolher pelo Tenente Coronel do 6.° batalhão; cujo procedimento pretende Vmc justificar com dizer em seu officio de 28 de Janeiro ultimo, que não tem a mesma cadeia as necessarias accommodacões, á fim de que estejão os recrutas separados dos criminosos, que alli existem: não posso deixar de desapprovar, como irregular e prejudicial ao serviço publico, a maneira, por que se houve, fazendo voltar aquelles recrutas pelo pretexto, de que para isto se servio; porquanto, não havendo outra prisão, em que podessem elles ser recolhidos, e tendo Vmc. á sua disposição o destacamento de Policia para os guardar, á nenhum pretexto devêra deixar de prestar-se á um objecto, que não he de particular interesse do Commandante Superior, parecendo d'esta fórma querer tirar desforço de indisposições pessoaes com detrimento da causa publica.

Por esta occasião tenho de responder á outra parte do dito seu officio, que os Commandantes da Guarda Nacional são autorisados, independente de requisição de autoridade civil, á reunir patrulhas para as diligencias do recrutamento da Guarda Nacional á seu cargo, e bem assim para conduzir e escoltar os recrutados, as quaes necessariamente devem ser armadas e municiadas; e bem que ellas possão entrar inesperadamente nessa cidade, he de presumir, e o pede a boa ordem do servico, que a Vmc. se dirijão os respectivos Commandantes, dando lhe parte da diligencia, á que se destinão.—Officiou-se á respeito ao Commandante Superior de Goianna.

Dito —Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, communicando, que approvou e mandou imprimir o orçamento para o anno financeiro de 1845 á 1846

Portaria —Ao Commissario Pagador, ordenando, que a Manoel Carneiro de Souza Lacerda mande pagar a importancia das contas, que lhe remette, da despeza feita pelo Delegado de Garanhuns com nove recrutas e um desertor, que remetteo para esta capital.—Communicou se ao Delegado de Garanhuns.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao Desembargador Chefe de Policia interino, declarando em resposta ao seu officio d'hoje (5), que, á exemplo do que se pratica na côrte, e segundo o pensar do Exm. Bispo Diocesano, a quem consultou sobre a materia, não ha razão para prohibir a representação da opera Italiana, de que trata o seu referido officio.

Dito—Ao Brigadeiro Commandante das Armas, significando, que o Major do segundo batalhão d'Artilharia á pé Gustavo Adolfo Fernandes Pinheiro da Cunha, de quem trata em officio do 1. do corrente, deve seguir para a côrte na primeira occasião opportuna.

Dito —Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, autorisando-o a excluir do estado effectivo do mesmo corpo ao soldado da 1.ª companhia, Manoel Ribeiro Paz, sentenciado á um anno de prisão por crime de ferimento.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional de Santo Antão, dando-lhe a faculdade, que pedio em officio de 3 deste mez, para mandar acompanhar por uma guarda de honra a procissão de S. Sebastião no dia 9 do mesmo mez.

Dito —Ao Delegado de Goianna, ordenando, que faca pôr a disposição do Commandante Superior do respectivo municipio os cinco recrutas, por elle feitos, que se achão recolhidos a cadeia d'aquella cidade, e que S. mc., não obstante estar sciente de que elle está autorisado para recrutar aquelles dos Guardas Nacionaes, que não se acharem bem qualificados, tem-se recusado á mandar entregar. =Communicou-se ao Commandante Superior da Guarda Nacional do municipio de Goianna.

Portaria—Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, determinando, que faça aprompttar um destacamento de vinte praças, commandado por um Official de confiança á fim de marcar amanhãa (6) para a villa do Bonito.

IDEM DO DIA 6.

Officio—Ao Juiz de Direito interino da comarca do Bonito, accusando recebido o seu officio de 30 do passado, em que participa o assassinio do Major André Barboza de Mello; recommendando-lhe toda a sollicitude na captura e formação da culpa do perpetrador d'este delicto; e communicando, que, para que isto se consiga, assim como a repressão de qualquer movimento, a que possa dar lugar aquelle desagradavel acontecimento, faz para alli marchar um destacamento do Corpo Policial, commandado por Official. —No mesmo sentido officiou-se ao Delegado do Bonito.

Dito – A Camara Municipal d'esta cidade, ordenando, faça intimar aos proprietarios dos terrenos confinantes da estrada do Páo d'Alho, desde o seu principio, na Magdalena, até a ponte do Caxangá, que devem conservar sempre aberta e limpa a vala lateral da mesma estrada, sob as penas estabelecidas nas posturas; e que ao Fiscal respectivo recommende toda a vigilancia a semelhante respeito.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, determinando, que mande recolher ao quarto do palacio do Governo, contiguo á Secretaria respectiva, todos os instrumentos chimicos, existentes no Lycêo; e que faça inventario dos ditos instrumentos, para, com a chave do mesmo quarto, ser guardado na referida Secretaria.

Dito —Ao Juiz Relator da Junta de Justica, remettendo, para, depois de visto, ser presente á mesma Junta, o processo do soldado da companhia provisoria de Caçadores da provincia do Rio Grande do Norte, Jgnacio José do Espirito Santo.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ordenando, que suppra o Arsenal de Marinha das quantias, de que for carecendo para occorrer ás despezas com o corpo de Artilharia de Marinha, cuja quota, segundo participa o respectivo Inspector, acha-se consumida, por se haverem pago os soldos das praças da curveta *Carioca* na importancia de 262$320 rs. os das do brigue-escuna *Guararapes* na de 123$080 rs., e os das do vapor *Guapiassú* na de 15$800 rs. – Communicou-se ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito—Ao Delegado de Goianna, declarando em resposta ao seu officio de 29 do mez findo; 1., que as contas das despezas, que se fizerem com o recrutamento, devem continuar á ser remettidas para aqui, á fim de serem pagas pela Pagadoria das Tropas, visto não convir que sejão satisfeitas pelo Collector daquelle termo, como por vezes tem feito vêr o Inspector da Thesouraria da Fazenda; 2., que, dado o caso de importar em menos ou na mesma quantia marcada nas instrucções de 6 de Abril de 1841 para a conducção dos recrutas, a que pretende fazer em barcaças, póde recorrer á este expediente.

Dito – Do Secretario da provincia á Irmandade de Nossa Senhora do Livramento, communicando, que o Exm. Sr. Presidente, em attenção á sua representação d'hontem (5), marcou de novo o dia 10 de Abril proximo futuro para o andamento das rodas da respectiva loteria.

IDEM DO DIA 7.

Officio – Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes—Para facilitar o expediente d'essa Thesouraria no pagamento dos empregados publicos, poupando á estes o trabalho e o tempo, que gastão, antes que consigão receber os seus ordenados, attento o atraso occasionado pela deficiencia das rendas provinciaes, sobre o qual costuma especular o espirito de agiotagem por meio de rebates, e outros reprovados na lei: Vmc., fazendo organisar uma tabella de todas as classes de empregados, repartições e estabelecimentos, que percebem dinheiros dos cofres da provincia em trato successivo, designe, de intelligencia com o respectivo Thesoureiro, a ordem ou seguimento, por que devem ser pagos, fazendo publicar em cada mez, quaes os dias, em que haverão de realisar-se taes pagamentos.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que mande pagar a quantia de 195$240 rs, que segundo communica o Engenheiro em Chefe, se despendeo de mais com os reparos da casa, para onde tranferio-se o Lycêo d'esta cidade.—Participou se ao Engenheiro em Chefe e ao Inspector Fiscal das Obras Publicas.

Dito—A Commissão Administradôra das obras de Theatro, dizendo, haja de convidar todos os accionistas do mesmo Theatro para, á uma hora da tarde do dia 10 do corrente, reunirem-se em palacio, á fim de tratarem de negocios de interesse seu.

Dito—Do Secretario da provincia á Administração dos Estabelecimentos de Caridade, significando, que o Exm. Sr Presidente ordena, seja recebido no respectivo Hospital o desgraçado Antonio Joaquim Pizarro.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

VOTO DE GRAÇA.

Srs. Eleitores da provincia de Minas: — A bondade que VV. SS. tiverão de votar em mim, para um dos comprehendidos na lista triplice de Senadores por sua provincia, causou-me sorpreza e prazer. Sorprehendeo-me a honra que VV. SS. me fizerão, por não dever esperal-a, pois nem por sonhos a tinha procurado; entre mim e VV. SS nenhum ponto de contacto havia, senão a conformidade de principios politicos; mas a paixões de interesses, que não á principios, teem as acções humanas devido quasi sempre a sua origem Talvez por isso maior fosse o meu prazer; e se bem cabido fôra o orgulho em tão mesquinha creatura como eu, certo tornar-me-hia orgulhoso, e far-me-hia ensoberbecer ter sido lembrado por uma provincia como a de Minas, tão distincta por sua illustração, nobreza de sentimentos, firmeza de principios, e, sobretudo, amor invariavel da liberdade, de que nos dá sobejas provas a sua historia, ainda nos tempos em que só o nome de liberdade conduzia ao cadafalso os que o pronunciavão; e mesmo agora, quando, embora se tolere o nome, aborrece-se com tudo a cousa Mas, como o orgulho he um vicio, e a soberba um dos peccados mortaes, creio que por isso a caridade christãa de alguem incumbio-se de abafar, logo no nascedouro, esses sentimentos perigosos á saúde d'alma, pondome no terceiro e ultimo lugar da lista.

Eu não questiono a justiça da classificação, não por certo; não tenho a honra de ser nascido na provincia de VV. SS., não sou nella estabelecido, nem mesmo ahi tenho occupado cargos em cujo desempenho possa ter ganho sympathias. Demais, meus mingoados conhecimentos e insignificantes serviços me não dão direito a poder rivalisar com alguem Todavia, apezar de coarctada e restricta como foi a prova de consideração que recebi, muito me satisfez; porque nella parece-me enxergar a genuina expressão da opinião livre da provincia; creendo ser a differença em desfavor devida a votos que nunca desejára obter.

Recebão, pois, VV. SS., pela sua benevolencia, os meus sinceros agradecimentos. O voto popular, qualquer que seja, honra-me tanto, quanto me honraria a escolha da corôa, quando ella podesse ter lugar; o que não esperava, nem mesmo desejava, no caso presente. Eu não rebaixo a superioridade da corôa, cujas determinações sei acatar como devo, e aprecio a sabedoria e inteireza do concelho que a rodeia, o qual sem duvida agora, como sempre, outra guia não teve, senão a constituição, mas, *homem do povo* como sou, amo-o em demasia, e he a approvação livre d'elle o que mais anhelo; por isso talvez lhe exagero a consideração relativa.—Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1844.—*Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.*

(*Sentinella da Monarchia.*)

A vista disto he de esperar que o Sr. Antonio Carlos, que *em politica tambem conhece as transacções*, e que as conheceo este anno muito de perto, regeite a nomeação; porque por mais que fizerão os seus novos alliados, e apezar do que elle mesmo fez á respeito das eleições desta provincia, que das suas bondades nenhuma prova tem, não nos parece que lhe venha a tocar o primeiro lugar na lista triplice; excepto se o Governo *conciliador* houver por bem dar ainda mais alguns collegios por nullos, para reduzir o negocio a uma perfeita designação, com o que muitas glorias e sympathias mais alcancaria. E não diz o insigne Souza França que lhe importa saber se he Deputado pela votação de 400 ou de 100 Eleitores? O que lhe importa saber he se os cobres correm; pois diga o Sr. Antonio Carlos o mesmo a respeito de Senador, e o nosso nunca assaz *louvado* Governo reduza os Eleitores de Pernambuco aos de Goianna, Limoeiro e Recife, e tudo ficará a medida do seu desejo.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Aqui lhes transmitto alguns topicos de duas cartas que do Limoeiro recebi, e me parece merecerem as honras da imprensa:—

« Limoeiro 28 de Janeiro de 1845.

« Hontem o bando infame de praieiros d'esta comarca concluio a sua eleição. Tendo sido julgados nullos alguns dos nossos collegios, além de algumas outras occurrencias, que apparecêrão, julgamos (refere se aos Eleitores de Taquaritinga.) que não deviamos jogar as christas com estes brutos furiosos, salvo com os bacamartes No sabbado pelas 5 horas da tarde aqui veio um portador d'ahi á elles dirigido, trazendo cartas, nas quaes instantemente pedião que afastassem o Presidente da votação porque estava unido aos Cavalcantis para fazerem a divisão do Norte, e logo o Delegado Barboza, o seu apostolo Christovão das Mercês, velho jezuita, que tantas vezes subio as escadas do Exm Barão da Boa-vista, protestando-lhe adhezão, e amizade, e he hoje um dos seus fortes antagonistas, e seu circulo entrárão á espalhar esta odiosa intriga contra o Presidente; mas como muitos dos Eleitores ja tinhão sido ferrados, e de mais ja entre elles existe não pequena divergencia por causa dos insultos que o Vigario Motta tem recebido da policia do Barboza, por lhe prenderem uma pessoa sua, além de outros ataques, conseguimos esta votação para o Presidente, pelo que elles estão dando coices. Cumpre que se não deixe isto em silencio, para a final esses traidores, e manhosos, não quererem arrogar á si este serviço ao Presidente, que deve ficar com elles desenganado. No mesmo dia sabbado tambem chegarão cartas do Urbano, Joaquim Nunes, e Antonio Joaquim de Mello, os dous primeiros pedião ao Barboza e Henrique com grande instancia, que não deixassem de incluir na chapa a Antonio Carlos, pois que esse ancião muito se havia prestado á annullação dos collegios ordeiros, e que Antonio Carlos estava disposto a trabalhar em favor do partido d'esta comarca ao passo que o ultimo, Antonio Joaquim, pedia com instancia ao mesmo Barboza, e Henrique que absolutamente não incluissem á Antonio Carlos na chapa, porque, sahindo na lista triplice, tinha elle de ser tirado, e perdia o Antonio Joaquim; as-

sim virão-se estes diabos aqui em collisão; á final decidirão, que devia ir o Antonio Carlos na chapa, porque o Urbano, e Joaquim Nunes estavão compromettidos para com o Governo. Estas informacões tenho as de dous praieiros que são Eleitores, e que devião fazer parte do club.»

« Fevereiro 7.

« Se o publico imparcial tendo lido os factos, que por sua gravidade collocão os Delegados das comarcas de Goianna, e Bonito na posição de despotas desenfreados, reputa aquellas duas comarcas como as que mais gemem sob o peso da arbitrariedade, deve Vmc mostrar-lhe que a do Limoeiro, não menos perseguida, que aquellas, se vê, lutando com a brutalidade, e despotismo que cercão a miseravel policia deste lugar, a qual por nossa desgraca ainda reina para descontarmos os apreciaveis dias, em que nada tinhamos que receiar de nossos direitos, hoje aggredidos para satisfação de meia duzia de réos de policia. Receio ser enfadonho com a narracão de factos, que por sua natureza, e especialidade consomem a paciencia do leitor, mas, comprometto-me a ser breve, e relataremos parte d'alguns, que indubitavelmente provão o genio *brando, e affavel* do *excellente e justiceiro* Delegado Manoel Barbosa da Silva e sua comitante caterva O recrutamento, a pannacêa dos despotas, e vingativos, tem servido ao *grande* Barbosa de meio o mais azado para se desforcar de todos aquelles que em 22 de Setembro do anno passado não subscreverão as suas chapas para Eleitores, e que ousão declarar-se anti praieiros, sendo os da sua facção, ipso facto, isentos de ver suas casas cercadas, varejadas, insultadas, e quando o furor s'extrema, lavadas em sangue como ja se tem n'esta parte feito constar, ao que apenas se ha respondido com descomposturas sem que sejão contestados os factos que forão publicados no *Diario* de 29 do proximo passado mez. No dia 10 desse mesmo passado mez uma patrulha cercou a casa do cidadão Manoel Gomes de Souza morador em Cumarú, homem manso, de bons costumes, respeitador das leis, talvez por ser casado com uma prima legitima do digno Tenente Coronel José Leão Pereira de Melo, a espinha de garganta do *bom* Delegado, para prender um seu filho, sobrinho d'aquelle Tenente Coronel e isto era bastante para que todas as violencias se commettessem, como de facto forão realisadas, por quanto tendo o intitulado preso 11 annos de idade, sendo o mais velho dos varões, dirigio-se o pai a casa do Delegado, e possuido de rasão, como entendia, pedio-lhe houvesse de mostrar a lei em que se fundava para recrutar á seu filho de 11 annos, persuadido como estava, de que para tanto não se achava autorisado o Delegado, mas este se gundo o seu *genio justiceiro dignou-se* de responder nestas formaes palavras — não seja tão atrevido, já para a cadeia, — tendo sido com effeito arrojado a prisão um pai, por pugnar pelo direito de seu filho, infeliz por ser sobrinho do distincto cidadão Pereira de Mello, que devendo ser assaltado dos impulsos, que em taes occasiões abalão o coração humano, impassivel descançou na justiça do Exm. Presidente da provincia, deixando que o Delegado saciasse bem a sua vingança, como o fez, a ponto de dizer — que não soltava o menino, por ter gosto de amarrar o sobrinho do José Leão com cordas, e botal-o apé para o Recife, = e assim cumprio. A justica porém, que não desampara os desvalidos, e que faz um dos brilhantes ornamentos do digno Presidente desta provincia, permittio que fosse desonerada dos ferros, uma das victimas do Delegado tendo sido solto o sobrinho do Sr José Leão, apenas chegado á essa capital, depois de provado o seu arbitrario recrutamento; entretanto direi que ainda continúa a ser cercada a casa desse cidadão, de que tratamos, para o que não pude saber, talvez para o Delegado dar a entender, que o seu poder aqui no Limoeiro he superior ao do Exm. Presidente. Outros muitos factos desta especie, e mais extraordinarios ainda tem assolado os campos desta comarca, onde habitão os cidadãos do partido da ordem, &c., »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem pelas 7 horas da noite, um preto escravo do Tenente Coronel Amaro, que tinha suas intrigas com uma escrava quitandeira que vendia na travessa do Ouvidor, entre a rua das Cruzes e o pateo do Hospital, pedio alli um machado, e indo-se a preta deo-lhe com elle uma pancada que apanhando-lhe um hombro, permittio que ella podesse ainda correr; mas o preto seguindo-a de perto deo-lhe segunda já ao entrar no pateo, que lhe apanhou o outro hombro: a pobre preta entrou na carreira por o quartel da policia e ahi mesmo dentro o seu perseguidor lhe descarregou terceira pancada que dando-lhe na cabeça a estendeo morta. O assassino foi alli preso.

Correspondencias.

Srs. Redactores.— Uma correspondencia, inserta em seu muito conceituado jornal n. 261 de 21 de Novembro do anno findo, e assignada por um Rio Grandense, me chamou por esta vez à campo a dizer o que sei a cerca das eleicões da freguezia de Goianninha. Antes de entrar na exposicão, e analise das occorrencias de taes eleicões, cumpre-me declarar que, ou o Rio Grandense he um amigo simulado do Sr. Bello, expondo os seus erros como justiça, para que appareca quem mostre em toda a evidencia tais erros; ou então ignora no todo a marcha do Governo do Rio Grande do Norte, e as leis provinciaes, que elle tem transgredido. Deixemos de parte o que figurou a imaginação do Rio Grandense, por que, como diz Horacio— *Pictoribus, Poetis, atque Politicis quid libet audiendi semper fuit æqua potestas.*— He o caso.— Tinha-se de proceder as eleições de Vereadores, e Juizes de Paz da freguezia de Goianninha; e não querendo o Sr. Bello que os moradores do districto da Serra de S. Bento votassem em seus Juizes de Paz, em um officio de 25 e Agosto do anno proximo passado, que dirigio a Camara daquella freguezia, prohibio expressamente aquelle districto do livre direito de escolher seus Delegados. A mesa parochial, tendo em vista a lei provincial n. 100 de Outubro de 1843, que instaurou aquelle districto, não julgou o Sr. Bello autorisado para dispensar na lei, decidio que se recebessem as sedulas: o Juiz de Paz entendendo que as decisões do Governo, e não as leis, são as que regem as eleições, suspendeo os trabalhos da mesa, e communicou ao Sr. Bello, que, bem á seu pezar, respondeo que a mesa tinha obrado em regra, e que se continuassem as eleicões: ellas se fizerão com effeito; mas nem o Juiz sahio reeleito, como pretendia, e nem a sua sucia. Então as cartas, e officios chovem, pedindo que se annullassem as eleições, que já estavão feitas. E o que fez o Governo? Investindo-se do poder, que pelo aviso de 25 de Agosto de 1837 exclusivamente compete as Assembléas Legislativas Provinciaes, por uma portaria de 23 de Setembro mandou annullar as eleicões, marcando o dia 15 de Novembro para se procederem de novo. Note-se que a Assembléa estava em seus trabalhos, e que de proposito o Governo mandou fazer tudo no tempo, em que os seus trabalhos se tinhão ultimado O Juiz de Paz, tendo a seu lado o Governo da provincia, mandou affixar editaes nos dous districtos da freguezia no dia 13 de Novembro, mediando só dous dias para o das eleições: bella disposicão do artigo 2.º da lei de 1.º de Outubro de 1828!!

A Camara então reune se no dia 15 para remetter por copia ao Presidente a acta das eleicões de 7 de Setembro, e nesse dia he que recebe um officio do Governo com data de 12, ordenando, que cumprisse o que lhe disia respeito a cerca daquellas eleições: nova, e bem notoria justiça do Sr. Bello!! A Camara não foi acreditada na resolução que tomou; então nomeou uma commissão de trez membros para apresentar ao Governo o livro das actas, em que estava inserida a das eleições de 7 de Setembro; mas o Governo não quiz vêr a acta, e tratou mal a commissão. No entanto o Juiz de Paz não quer que o Parocho da freguezia assista as eleições, manda chamar o de Arêz, este deixa na mesa parochial de sua freguezia um secular (talvez que por ser calvo podesse figurar de Sacerdote), e despresando a jurisdicção do Parocho de Goianninha, que em seu officio de 15 do dito mez lhe declara não estar impedido, toma assento na mesa parochial. Que tal? *Risum teneatis, Amici*? O Parocho de Goianninha, offendido em seu direito pelo de Arez, nega a sua matriz a um acto de crime publico; e então a sucia recolhe-se a uma casa particular, e nella procede a apuração dos votos; e como os Juizes de Paz não fossem os predilectos, queimão as sedulas, e remettem à Camara a acta das eleições. Taes são as de 15 de Novembro, autorisadas pelo Governo!

O que dirá agora o Sr. Rio Grandense? Ainda quererá endeosar o Sr Bello, e equiparal-o com os homens justiceiros?

Vamos as eleições para Eleitores: diz o Sr. correspondente que assustando-se o Coronel (com allusão ao muito digno o honrado João de Oliveira Mendes) defronte do Vigario, e fazendo sentar a sua dextra uns poucos de sicarios, intimidou assim o Juiz de Paz, que deo por visto o acto, officiou ao Governo, e entregou a vara ao Supplente O Sr. Rio Grandense, faça justiça, lendo a narração fiel dessa eleição. O Juiz de Paz tinha mandado arrancar a lista dos votantes que se tinha affixado á porta da matriz, e no dia da eleicão apresentou com duas folhas de menos o caderno, em que a junta tinha inscripto os nomes dos votantes, e elegiveis da freguezia e quiz que por essa lista mutilada o seu Escrivão fizesse a extração dos nomes de todos os elegiveis para entrar no sorteamento dos desesseis membros da commissão. O Vigario (aqui he que elle foi Vigario em tudo) conheceo a pilula, reclamou, e fez conhecer a imperfeição da lista: felizmente ainda se achava na agencia do Correio a copia, que devia ir as mãos do Governo pedio-se-lh'a, e por ella se fez a extracção; continuou-se nos trabalhos da eleição; e o Juiz de Paz, ou porque ficasse envergonhado de sua falta, ou por que a sorte se não decidio a seu favor, suspendeo os trabalhos da mesa, e officiou ao Governo, que assim tinha obrado; por que o Parocho tinha arrancado duas folhas da lista. (Mas note-se que a lista estava em poder do Juiz de Paz, que tinha encarregado ao seu Escrivão de extrair as copias). O Governo ordenou ao Juiz de Paz que fosse presidir ás eleições, visto que só no caso do artigo 20 do decreto de 4 de Maio de 1842 tinha lugar a suspensão da mesa: não convindo mais ao Juiz de Paz entrar na composição de uma mesa, perante, e contra a qual elle tinha mentido, deo-se por impedido, e entregando o expediente, no seu officio de 19 de Outubro declara que remettia as duas folhas da lista mutilada, as quaes estavão em poder do seu Escrivão; eisaqui como sahio a verdade da penna do Juiz de Paz; e como o Parocho de Goianninha, offendido em sua reputação, vio restabelecido o seu credito.

Se o Sr. Rio Grandense convence-se destas verdades, uma só cousa não direi mais; se porém busca justificar o Governo do Rio Grande do Norte com sacrificio da reputação dos Srs. Coronel João de Oliveira Mendes, e Vigario Manoel Ferreira Borges, então dar-me-hei a obrigação de apresentar por certidão toda a correspondencia official, que houve nas eleições, e terá o Sr. correspondente o dessabor de vêr na maior evidencia os erros do Presidente, seo predilecto, e a honra dos dous objectos dos seus sarcasmos.

Sou, Srs. Redactores, o seu respeitador e assignante *O inimigo da mentira.*

Srs. Redactores.—Havendo-se dito muitas cousas (até em folhas publicas) a cerca da visita que o Exm. Sr. Presidente da provincia fez ao forte do Buraco no dia 16 de Janeiro proximo passado, e das censuras que o mesmo Exm Sr. dirigio nessa occasião ao commando do dito forte; e sendo eu presente a tudo quanto se passou no acto da fallada visita, forçoso me he declarar, que os termos mais severos, que S. Ex. então empregou forão—que não admittia desculpa, pois o que havia notado provinha de falta *de zelo e desleixo.*— Eis tudo quanto de mais forte proferio S. Ex., e percebido foi por mim e mais alguem que commigo estava: declaração que faço para desvanecer qualquer ideia que a meu respeito se possa fazer de inexactidão ou exageração sobre o objecto de que se trata, e por isto, Srs. Redactores, rogo-lhes que, por obzequio, fação inserir em seu *Diario* a mencionada declaração, pelo que lhes será grato o seu muito venerador e obrigado

Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.

Sr. Redactor.— Tendo o *Correio do Recife* dito alguma cousa (talvez fundado em informações), respeito ao baile de mascarados, que teve lugar na Passagem da Magdalena; não parecerá ocioso que uma testemunha ocular seja um pouco mais extenso.

O divertimento innocente, inteiramente novo para esta provincia, teve estas feições: ordem, decencia, regozijo e bom gosto. Para um primeiro ensaio força he confessar, que o baile teve bellas feições.

Não consta, que mascarado algum figurasse de Plutão; os attributos mythologicos, que deverião designar a divindade, nenhum mascara lançou mão delles.

A riqueza e profusão, que nem sempre sabem aliar-se com o bom gosto, não forão predicados salientes do baile.

He incontestavel, que alguns individuos no seu disfarce comprehendêrão em que consistia a belleza d'um baile de mascarados, adoptando *costumes* rigorosos de differentes personagens de diversas nações e épocas, inculcando cada um no seu trajar o estado ou condição que lhe aprouve: um representava Abailhard, um outro Poyem, Guarda-portão este, Negociante Armenio aquelle; pagem do tempo de Luiz XIV aprouve a um ser, agradou a outro passar por pastor, peralta, ou *petit-maitre* conveio a um, outro fez com que um Indigena visitasse a passagem; os filhos das montanhas da Escocia celebrados por Walter Scote, tiverão seu representante n'um caçador; um rigido puritano finalmente achava-se em um baile. Os dez mascarados que se mencionão, poderião sem receio figurarem nos bailes d'este genero na Europa; e no divertimento a que elles concorrêrão, só ao refinado bom gosto seria licito classificar os grãos de superioridade, que entre os dez haverião.

Entre trinta e tres mascarados apparecêrem dez, trajando com gosto, propriedade, e elegancia, he alguma cousa. Mais alguns mascarados se poderião mencionar, se a falta de congruencia em uns e *costumes* muito vistos em outros, não induzisse a quem se considera com algum voto na materia, extremar do povo mascarado os dez referidos. Sou como devo de Vmc. mui affectuoso venerador, e assiduo leitor

Um mascarado.

Publicação a pedido

SONETO

Improvisado por um joven estudante perante alguns de seus collegas.

Si alguns carmes eu solto ao som do vento,
Sem temer voraz dente dos censores,
Arriscando me á critica, aos rigores
D'um povo em censurar sempre sedento,
Não é por convencer-me um só momento
Da sua perfeição, dos seus primores,
Mas he somente, ó criticos Doutores,
Por me vir á lembranca um pensamento.
Um Bardo ainda sou muito menino,
Trez lustros conto á penas, e um anno,
Sem arte, e no talento pequenino.
Si alguem quer censurar-me leviano,
Censure a natureza, o dom divino,
Qu'os meus versos não tem soccorro humano.

Publicado por um seu amigo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12.......... 1:586$419

Descarregão hoje 13.

Brigue—*Josephina*—mercadorias.
Barca franceza—*Antoinette*—idem.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia. 10

Camaragipe; hiate nacional *Conceição*, mestre José Alves Pereira, equipagem 13, carga assucar, passageiro, o Brasileiro Lourenço Mathias.

Navios sahidos no dia 11.

Falmouth; brigue inglez *Cynthia*, Capitão William Cordsworthy, carga assucar.

Trieste; barca sarda *Aurora*, Capitão M. Vassallo, carga assucar.

Navios sahidos no dia 12.

Rio Grande do Sul; patacho brasileiro *Castro II*, Capitão Joaquim Francisco do Espirito Santo, carga differentes generos.

Bahia; sumaca brasileira *Santa Cruz*, Capitão Manoel Pereira de Sá, carga diversos generos.

Edital.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e Inspector da Alfandega de Pernambuco, &c.

Faz saber que no dia 13 do corrente ao meio dia se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma, um oculo de vêr ao longe, valor 20$000 rs., um chapéo preto de castor 8$000 rs., 12 carteiras de marfim 12$000 rs., 9 lancetas 1$500, 4 canivetes de tres ferros 1$600, 1 estojo de navalhas 4$000 rs., 1 siringa com bomba 1$000 rs., 1 livro 1$000 rs., 12 pares de meias de algodão 1$500 rs., 2 lenços de sêda 1$150 rs., apprehendidos pelo Guarda-Mor, Escrivão das Descargas, e o Guarda Gemeniano de Asevedo Mello, no acto da visita da barca ingleza *Eliza Johnston*, sendo a arrematação livre de direitos. Alfandega 12 de Fevereiro de 1845.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

3—De ordem do Sr. Inspector do Arsenal de Marinha tem de arrematar-se em hasta publica, as 11 horas do dia 13 do corrente, uma porção de feijão e bolacha arruinada, propria para alimento de animaes, pelo que convida se a aquellas pessoas, que quizerem lançar sobre taes generos, compareção na armazem do Almoxarifado, no dia e hora indicado. Almoxarifado do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1845 — O Escrivão interino, *Christovão Santiago de Oliveira.* (11

3 – A administração dos Estabelecimentos de Caridade manda fazer publico a quem convier que nos dias 14 e 21 do corrente, e no dia 4 de Março proximo futuro, irão a praça por arrendamento trienal a Ilha de Nogueira e as seguintes casas, rua do Padre Floriano n. 43; 3 ditas da rua da Calcada ns 32, e 38; 1 dita nas Cinco Pontas n. 98; 1 dita na rua da Viracão n. 7; 1 dita na rua de Hortas n. 33 1 dita atraz da rua Nova n. 18; 1 dita no atterro da

Boa-vista n. 68; 1 dita na rua da Gloria n. 65. e 1 dita no becco do Quiabo n 8; as condições serão presentes aos licitantes nos dias indicados as 4 horas da tarde na sala das sessões da mesma administração, onde deveraõ comparecer munidos de fiadores. Sala das sessões da administração dos Estabelecimentos de Caridade 8 de Fevereiro de 1845. O Escripturario. *F. A. Cavalcanti Cosseiro.* (18

2= O Arsenal de Guerra precisa comprar sola enfestada propria para correame de tropa; quem a tiver de melhor qualidade mande a mostra, e o seu ultimo preço na repartição do mesmo Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra 11 de Fevereiro de 1845.

No impedimento do Escripturario—*João Ricardo da Silva.* (8

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Companhia Italiana.

Quinta feira 13 de Fevereiro

executar-se-ha a segunda representação da opera

Il Barbiero de Seviglia,

Personagens.	*Actores.*
Rossina, pupilla de D. Bartolo	Marg. Lemos.
Bartolo, tutor	Giuseppe Galleti.
Conde d'Almaviva . . .	Carlos Ricco.
Figaro, barbiero	Luiz Guizzoni.
D. Bazilio, mestre de musica	João Toselli.
Florello, chefe da banda de musica	J. Chaves.
Choro da banda, Soldados, &c.	N. N.

Director da orchestra Mr. Grosdidier.

Preço da entrada.

Bilhetes de platéa . . . . 1$000.
Cadeiras de galeria de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem . . . . 2$000.

Os bilhetes vender-se-hão na vespera e no dia no mesmo theatro no pateo do Collegio.

N. B. Na 2.ª e 3.ª galeria podem ir homens e senhoras pertencentes a mesma familia.

O espectaculo principiará as horas do costume

— Os membros da commissão administradora das obras do Theatro segunda vez convidão aos accionistas para que compareção hoje 13 a huma hora da tarde na sala do palacio do governo, para onde forão convidados pelo aviso inserto neste *Diario* N. 33. A commissão espera que os mesmos accionistas se prestem a concorrer, afim de que se delibere sobre o negocio de interesse aos mesmos accionistas. *José Ramos d'Oliveira. — Francisco Antonio d'Oliveira. — Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro*

Avisos maritimos.

3 - Para o Rio de Janeiro sahirá dentro em poucos dias o brigue americano *Feliz*. por ter a maior parte do seu carregamento prompto, podendo ainda tomar alguma carga miuda a frete e escravos, para o que trata-se com os consignatarios Firmino J. F. da Roza & Irmão; na rua do Vigario n. 25, ou com o Capitão João Antonio Gomes. (8

3—Para o Aracaty sahirá impreterivelmente no dia 18 do corrente com a carga, que tem a bordo, o brigue escuna *Henriqueta*, para carga e passageiros trata-se com o Capitão a bordo ou com Novaes & C. na rua da Cruz n. 37. (5

1— Para o Porto segue a barca portugueza *Espirito Santo*, Capitão Rodrigo Joaquim Correia; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores e mais asseados commodos; dirija-se a rua do Vigario n. 11, 1.º andar, ou ao Capitão na praça (6

1—Para o Rio Grande e Porto Alegre segue em poucos dias o patacho *Continente*, o qual offerece bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete, quem pretender póde tratar na rua da Cadeia n. 45, com Amorim Irmãos. (6

1=Para a Bahia segue com brevidade o brigue escuna *Alegria*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos: rua da Cadeia n. 45. (4

1—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o brigue *Bom Jesus*, recebe unicamente passageiros, e escravos a frete, para o que se trata com Gaudino Agostinho de Barros na rua da Cruz n. 66, ou com o Capitão a bordo. (5

Leilão.

1—Kenworthy & Brender a Brandis continuarão para lequidação, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de ferragens finas, e grossas, cutilaria, e miudezas: sexta feira 14 do corrente às 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz. (6

Avisos diversos.

4—Desappareceo na noute de 7 do corrente da casa do Engenheiro Bowman, na ilha de Seve, um cavallo, que se julga ter sido furtado, o qual tem os signaes seguintes: côr castanha, duas cicatrizes no tornozelo da mão direita, e no lugar do sellim um pequeno inchaço; quem o achar e quizer restituir, será generosamente recompensado. (8

3— João Bernardino de Moraes e Castro, retira-se para Portugal a tratar de sua saude. (2

7—Aluga-se uma preta que saiba cozinhar, e comprar, e que seja fiel, não se olha a preço, no largo do Terço na fabrica de licores n. 10; na mesma fabrica ha superiores licores, charopes agoardente do reino a 800 rs., aniz a 700 rs. e genebra a 750 rs. medida velha; sendo em grandes porções ainda se fará algum abate.

3— Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de um anno, e dão-se duas moradas de casas terreas por segurança da dita quantia; quem quizer dar annuncie. (5

13—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

3— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 137, com muitos commodos, quintal bastante grande, cacimba com boa agoa; a tratar na rua do Crespo, loja n. 15. (4

3—Troca-se um escravo de todo o serviço, de 30 a 40 annos, por um moleque de 10 a 12 annos; quem quizer annuncie. 3

3— Trocão-se 3 imagens de jaspe, sendo uma S. Anna com N. S., outra N. S. das Dores, todas mui bem feitas, por outras de pão, mesmo de outros nomes; quem quizer annuncie. (5

= Um estrangeiro com vinte annos de pratica de commercio no Brasil, e igualmente de escripturação mercantil, offerece o seu prestimo para tratar de qualquer escripturação, pelo methodo das partidas singelas ou dobradas, á vontade de quem o empregar, tanto no idioma portuguez como no inglez; igualmente se propõe a dar lições de escripturação aquellas pessoas curiosas, que sem terem uso da mesma, nem pratica da aula do commercio, se quizerem instruir não só na escripturação, como em todos os differentes ramos do commercio em geral. E promette instruir qualquer nesta sciencia no curto espaço de 3 mezes, por mui commoda recompença.

Tambem se obriga a tomar conta da escripturação de qualquer casa como caixeiro, ou de outra qualquer maneira que convier a quem o queira empregar, e isto por mui modico salario: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz n. 43 que ahi sera informado da moradia do pretendente.

—Precisa se alugar mensalmente uma preta, que saiba vender na rua, e que seja fiel, e tambem moleques, ou pretos que saibão vender azeite de carrapato, pagando-se uma pataca por cada canada; quem tiver para alugar dirija-se a rua de S. Rita sobrado n. 27, no primeiro andar.

—Achando-se a sociedade Apollinea endividada em não pequena somma em virtude da falta de pagamentos das mensalidades de muitos de seus socios: a commissão administrativa da mesma sociedade roga aquelles de seus socios, que se achão em divida para com ella, hajão de fazer os seus pagamentos até o ultimo do corrente, pois do contrario ver-se-ha obrigada a declarar os seus nomes, e incumbir ao seu Procurador de haver esses mesmos pagamentos por meios judiciaes.

— A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida as Srs. socios, que quizerem fazer proposta de convidados para o baile da abertura deste anno, no dia 4 de Março proximo futuro, a apresental-as na sesão da mesma commissão, que deve ter lugar sexta feira 14 do corrente pelas 5 horas da tarde.

—Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 76

1 = Arrendão-se os dous andares e duas loges da casa n. 18 na rua do Fogo: a tratar no sobrado n. 44, na rua do Queimado, nos dias quartas feiras e sabbados. (4

—No arco de Santo Antonio loja n. 2, ha farinha de S. Matheos e de Cravellas de superior qualidade ensaccada e aos alqueires.

1= Aluga-se o sobrado de dous andares n. 22, na rua da Aurora, com excellentes commodos; o terceiro andar e sotão da casa n. 4 no atterro da Boa-vista; uma casa terrea nova na rua Formoza esquina da rua do Seve, com duas salas, dous gabinetes, quatro quartos muito bons, cada um com sua janella, cozinha fóra e quintal com portão; uma dita na rua do Seve de 14$ rs. mensaes; o segundo andar do sobrado n. 20, na rua estreita do Rosario; o primeiro andar do sobrado n. 14, no largo da Santa Cruz; duas casas terreas ns. 30 e 32 de traz da Matriz da Boa-vista; uma meia agoa na rua do Cebo n. 37 de 6$ rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26 com Francisco Antonio d'Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva (15

1= Antonio Nobre de Almeida Junior embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Antonio. (3

1= José Pedro da Silva, não tendo tempo sufficiente para despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este, e offerece lhes no Rio de Janeiro, para onde vai, os seus diminutos prestimos. (5

1= Ludgero pardo forro, criado de J. P. George Smith, pretende seguir para a Bahia. (2

= Precisa-se de officiaes de sapateiro, tanto em calçado de homens como de senhora; quem quizer procure em Fóra de Portas n. 85

1= O baixo assignado faz ver a todos os seus freguezes que mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario n. 18, e por isso faz ver a todos os Srs. que se quizerem utilizar do seu prestimo dirijão-se a mesma casa que serão servidos com toda a prontidão.

Francisco Rodrigues dos Santos. (6

3— Troca-se uma marqueza de amarello quasi nova, por um sofá de qualquer madeira, que esteja em bom uso, e volta-se o que for justo; quem quizer annuncie. (4

3— Troca-se um bom relogio de prata dourada, mui chatinho e dos modernos, por outro de igual qualidade, que seja de ouro, e volta-se a differença; quem quizer annuncie. 4

3— Na padaria da rua larga do Rosario n. 48, precisa se de um forneiro, que entenda bem de seu officio. (3

3—Aluga-se uma casa terea, com bons commodos; na rua do Camarão; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 34 (3

3— Roga-se ao Sr. Jorge Alves do Nascimento, mestre alfaiate, de ir a venda em que tem um penhor para o resgatar, isto no praso de 8 dias, e quando o não faça, será o dito penhor vendido para pagamento do annunciante, e ficando o mesmo sem responsabilidade alguma. (6

3— O Professor de musica Antonio Wenceslão Chaves com a sua familia embarca-se para a Ilha dos Açores a tratar de sua saude; o mesmo Professor avisa aos amadores de musica, que se quizerem utilisar de boas musicas de piano, como de cantoria, de rabeca, simphonia, variações, methodos, quadrilhas, e valsas, dirijaõ-se a rua Nova n 5, segundo andar. (8

2= Precisa-se de um caixeiro pequeno para padaria, e de um amaçador; no Corredor do Bispo n. 6 (6

O NAZARENO N. 81

—Está a venda nos lugares do costume, nos quaes se assigna a 2$ rs. por trimestre.

Contém os seguintes artigos: da origem dos governos velhos actuaes; noticias da provincia; Bonito, Limoeiro, Nazareth, Garanhuns, Goianna, Iguarassú; sempre o recrutamento; Oh! como são estupidos; a surra; liberdade da imprensa da praia; chronica administrativa da Bahia actual pelo *Guaycurú*.

— Quem annunciou querer trocar uma marqueza por um sofá, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias; na rua Direita, venda n. 72

—O abaixo assignado, vendo no *Diario*-n. n. 20, do corrente anno, um aranzel com o titulo de communicado, em que se põe em duvida ser elle proprietario, por ter como tal assignado a representação, que a S. Exc. dirigirão os Empregados Publicos, e diversos proprietarios habitantes na comarca de Nazareth, pedindo a conservação do mui digno Delegado o Illm. Coronel José Maria de Barros Barreto, declara ao publico, e particularmente ao maritafede autor de tão nojento rascunho, que he com-senhor da propriedade denominada = Olho d'agoa do sangue = na provincia de Alagôas, que herdou de seus fallecidos pais. Queria pois o abaixo assignado, que o tal maritafede lhe declarasse quaes as propriedades de Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Bernardo Cavalcanti, Miguel Bezerra Cavalcanti, e Paulo Bezerra Cavalcanti; pois o abaixo assignado, vendo estes Srs. assignados como proprietarios, na petição dos 63, transcripta no *Diario n.* n. 271, do anno passado, e não sabendo em que lugar existem essas propriedades, a vista de diversos annuncios do *Diario de Pernambuco* do mez de Dezembro ultimo, desejava que o maritafede lhe as apontasse. Com a resposta voltará a carga. — *Luiz Felis Ferreira.*

— Lava-se e engomma-se em 10 dias, com muito perfeição e asseio, toda a qualidade de roupa, por preço commodo; atraz da matriz de S. Antonio n. 16.

3—Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 mensaes: na Solidade indo pela Trempe lado esquerdo casa n. 42. (6

2 = Francisco de Paula Cey, natural de Barceliona, retira-se desta provincia. (2

2 = Manoel da Silva Santos manda para o Rio de Janeiro seu escravo de nome Antonio. (2

2= Estão promptos o 1.º e 2.º tomos das Memorias Historicas desta provincia, aquelles senhores que assignárão, pódem mandar receber, na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 os dous tomos que ja se achão promptos. A assignatura continúa, e fechar-se-ha, logo que se annunciar a publicação do 3.º tomo. Os que não forem assignantes não terão a obra pelo mesmo preço. (9

2= Tratão-se cavallos, curão-se, sangrão se, comprão-se e vendem-se: na rua da Conceição da Boa-vista n 60 (3

2 = Dezeja se muito fallar á Sra. D. Francisca Candida a negocio de seu interesse; annuncie sua morada por esta folha (3

2= Precisa-se de uma pessoa para costura em um sitio perto da praça; na pracinha do Livramento n. 42. (3

2= Da se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata em pequenas quantias; na rua do Livramento loja n. 15. (3

2= Offerece se um rapaz Portuguez com idade de 18 annos, para servir em qualquer casa estrangeira; sabe ler, escrever e contar; quem pretender annuncie. (4

2 = Precisa-se de um moço Portuguez de idade de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça; nas Cinco Pontas n. 32. (5

2= O armazem de chapéos, que Henrique Zimmer tinha na rua do Collegio n. 8, transferio-se para a rua da Cruz do Recife n 55, aonde tem todo sortimento de chapéos e pertences de chapeleria. (5

2= Roape Brooking, tendo de retirar-se para Inglaterra, transfere, por preço mais rasoavel, o arrendamento da casa em que mora, do Exm. Senador Manoel de Carvalho, na rua do Amorim, por dous annos e meio, que ainda faltão para concluir-se: os pretendentes entendão-se com o mesmo, ou com o corretor Oliveira. (8

2= Antonio José Pimenta da Conceição faz publico por o presente annuncio, que todos os negocios, e quaesquer contractos feitos desde 26 de Maio do anno passado por Manoel José da Silva Braga com o capital em moeda da herança do sogro do annunciante, que até esse dia esteve sob a administração delle, são nullos, e insubsistentes, devendo ser considerados taes negocios e contractos como proprios delle, e por sua conta, por não ter intervindo autorisação do annunciante; e declara este, outro sim, que, sendo o capital administrado por aquelle antes do dito dia pertencente a mulher do annunciante, que então era orphãa, os negocios e convenções desse tempo devem ser autorisados com o consentimento do Juiz competente na forma da lei, não constando dos autos do inventario tal autorisação (16

2 = Em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapixe n. 34, se acha um grande sortimento de vinhos superiores de Bordeaux tanto em quartolas como em caixas, Madeira-secca, vinho do Porto e de Bruxelas, Cherry, vinho de Marsailles em barricas pequenas de 8 a 9 canadas; vinho branco de Bordeaux, como Sauterne, Haut Bersac; vinho de Rheno, Cognac, agoa mineral, champagne de todos estes vinhos; e se dão sempre amostras, e os compradores pódem convencer-se da qualidade; charutos da bem conhecida marca (regalia); conservas de todas as qualidades e muitos outros generos. (13

2= Aluga-se uma casa de 2 andares e sotão, com seu competente armazem, sita na rua de Apollo n. 27, onde presentemente se acha o armazem de socar assucar do Sr. Rego; e tambem se aluga outro 2.º andar do sobrado da rua do Amorim n. 20; quem os pretender dirija-se ao pé do trapixe do Pelourinho, no armazem de assucar de Silva & Antunes. (7

2— Aluga-se por preço commodo o primeiro andar do sobrado da rua da Roda n. 45; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

2 = Francisco Celestino Ramos, Brasileiro, vai para o Aracaty. (2

1— Pede-se a pessoa, que tirou uma carta do Correio, vindas dos portos do Norte, para José Soares Botelho, tenha a bondade de detal-a no Correio, ou entregal-a na rua Paz n 40, que se paga a despesa que tiver feito, ainda mesmo que esteja aberta. (6

1— Na rua Nova, loja de ferragens n. 41, de Joaquim da Costa Maia, acaba-se de receber ricos apparelhos para chá, de metal do Principe, e castiçaes de differentes gostos, de 8 a 12 pollegadas, do mesmo metal. (5

1— Perdeo-se no principio do corrente mez na visinhança de Ponte de Uchôa, um cachorro inglez, branco, com algumas manchas pretas no corpo, e as orelhas cortadas; quem souber delle, queira leval-o na rua da Cruz n. 2, que será recompensado. (6

1— Na rua do Livramento n. 35, precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato, e tambem se vende azeite a 2880 rs. a canada, mesmo em pequenas porções. 4

1— Quem precisar de uma ama de leite, parda, dirija-se a rua do Crespo n. 18, segundo andar. (5

1—No dia 11 desappareceo do primeiro beco do Camboa do Carmo, um cachorro pequeno, amarello, pescoço curto, grosso, mãos grossas e calçadas de branco, cabeça grande; quem o achar, leve a rua Nova n. 35, que terá 2$ rs. de gratificação. (6

1—Aluga-se um primeiro andar por detraz da casa do Atterro da Boa-vista n. 63. 2

1— Joaquim Antão de Sena, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, mora na Nova n. 65; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, ahi prompto sempre o acharão. (5

1—D. Maria Barbosa remette para o Rio G. do Sul o seu escravo crioulo, de nome Severino. (3

1— Gaspar da Silva Fróes embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes; Casimiro, crioulo; Guilherme, da Costa; Antonio, crioulo; e Matheus, Angola, Rufino, crioulo, os quaes lhe forão remettidos pelo Snr. Miguel Garcez Alves Lima, da Junqueira. 6

— Quem annunciou querer dar 400$ rs. a premio de dous por cento, sobre hypotheca, dirija-se a rua do Hospicio, loja do sobrado da esquina n. 2.

— Quem annunciou querer dar 500$ rs. a juros com hypotheca, dirija-se ao principio da rua do Hospicio por baixo do sobrado n. 2.

— Precisa-se de um cobrador para receber as subscripções desta folha; na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, ainda que seja estrangeiro, para o serviço interior; quem a precisar, dirija-se ao Mundonovo n 36.

— Na Typographia Nazarena, precisa se de um impressor.

1— Participa-se aos devotos de S. Pantaleão da capella do Monteiro, que a festa foi mudada para o dia 23 do corrente. (5

Compras

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos.

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20. (5

3— Compra-se uma corrente de ouro para relogio, mesmo sem chave, e sem feitio; quem tiver annuncie. (3

—Compra-se o n. 21 da *Bibliotheca familiar e recreativa*, impressa em Lisboa em 1842; na rua do Caldereiro, sobradinho n. 4.

Vendas

1—Vende-se milho em saccas, muito novo e por preço commodo, assim como couros de cabra a retalho, ou em porção; na rua da Conceição da Boa-vista n. 6. (4

1— Vende-se um cavallo ruço-pombo, gordo e bom passeiro; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda, n. 25. 3

1—Vende-se, ou permuta-se por um pequeno sitio na Boa-vista, Solidade, ou Afogados, um sobradinho de um andar, na rua Imperial n. 100; a tratar defronte do mesmo sobradinho n. 167. (5

1— No novo deposito do Atterro da Boa-vista ao pé da ponte n. 21, vende-se assucar refinado, e de todas as mais qualidades, assim como café moido e em grão, tudo por preço commodo. 5

1— Vendem-se 4 moleques de nação, sendo dous de 18 annos e dous de 16; dous escravos para o serviço de campo; 3 negrinhas de 14 a 18 annos, cosem e engommão, e uma faz bem lavarinto; uma mulatinha de 16 annos, muito linda, cose e engomma com perfeição; na rua Direita n. 3 (7

1— Vende-se um terreno por detraz do Atterro da Boa-vista, em seguimento da travessa do Martins, com 300 palmos de frente e fundos sufficientes para se edificar; na rua da Gloria, sobrado pardo e meia ao de n. 87. (5

1—Vende-se uma escrava e um escravo de bonitas figuras, a escrava, sabe perfeitamente engommar, coser, fazer lavarinto, e bordar, para fóra da provincia; duas ditas de todo o serviço, e são muito boas quitandeiras; uma parda de 20 annos, costureira, engommadeira, e he recolhida; uma casa terrea moderna, na rua da Palma; na rua Direita n. 81. (8

1— Vende-se um escravo de nação Costa, ainda moço, de bonita figura, e proprio para qualquer serviço; no Forte-do-Mattos, prença n. 18. (4

1— Vendem-se dous bules, um para café e o outro para chá, uma manteigueira sobre uma salva arrendada, um assucareiro, um jarro sobre uma salva arrendada, um paliteiro, um faqueiro com uma duzia de colheres de chá, tudo de prata; na rua da Madre de Deos n. 7. (5

1— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10, continuão-se a vender excellentes ovas do sertão, muito frescaes e por preço commodo. (4

1— Vende-se uma armação envidraçada, com seu balcão; na rua do Vigario n. 11, primeiro andar. (3

1—Vende-se retroz de primeira e segunda sorte, preto, azul ferrete e sortido, massos de meias de linho, toalhas e guardanapos de Guimarães, peças de coeiros de algodão, chapeos de sol, de seda, fechaduras de broca, barricas com enxadas de ferro, ditas com farinha SSS, e americana, por preço commodo; na rua do Vigario n. 11, primeiro andar. (7

—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado por outra terrea, no bairro da Boa-vista; a tratar na rua da Gloria, ao pé da fabrica de Gervasio.

—Vendem-se canarios de imperio em viveiro, a 1500 rs.; na rua estreita do Rozario, venda n. 8

— Vende-se um moleque crioulo de bonita figura, de 14 annos, proprio para pagem; em S. Amaro, na entrada da estrada do mesmo, sitio de J. B. C. Tresse.

— Ainda continua-se a vender o judeo errante, ou historia de Isaac Ahaswerus, e poucos exemplares restão deste interessante opusculo, que podem ser procurados na livraria da esquina da rua do Collegio.

—Vende-se uma canôa propria para se abrir, por ser muito grossa; na rua Nova, loja de Ferreira & Braga.

— Vende-se uma casaca e calças de panno preto, e um collete de setim branco; na rua do Livramento, loja de alfaiate n 26.

—Vendem-se, por preço commodo, os seguintes livros em inglez, grammatica por Constancio; as estações por Thonson, e Vicar of Workefield; em francez, fabulas de la Fontaine em 2 v., com estampas finas, e Algebra por Bezout, em portuguez, arithmetica por Lacroix; na rua do Collegio, botica n. 10.

= Vendem-se velas de carnauba por preço commodo; na rua do Rangel n. 52.

2—Vendem-se libras de retros preto azul ferrete e sortido em côres de primeira qualidade, resmas de papel de meia hollanda, ditas de almaço branco e azul de primeira e segunda qualidade, ditas de peso branco e caixinhas de fogo americano por barato preço: na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 (7

2—Vendem-se os seguintes livros: Lobão, notas de uso pratico; Cuvier, le regne animal; estes livros estão quasi novos e dão-se por muito commodo preço; na rua Nova, loja n. 2. (4

2—Vendem-se 8 escravos, sendo uma negrota de 15 annos, de linda figura e com habilidades, uma parda de 17 annos, tambem com habilidades; dous moleques peças de 12 a 15 annos, cosinheiros; 3 pretas de 20 annos, quitandeiras; um preto de 23 annos, de elegante figura; na rua do Rosario da Boa-vista n 48. (7

2— Vende-se um escravo bom cosinheiro; na rua do Sebo n. 39. (2

2— Vendem-se, por preço commodo, fardos com fumo em folha, proprio para charutos; no armasem do Braguez, junto ao arco da Conceição. (3

2— Vende-se uma preta de 40 annos, cose, e lava; na rua do Hospicio n. 1. (2

2—Vende-se uma casa de sobrado de um andar, com grande quintal, na rua do Queimado n. 44 (outr'ora pracinha do Livramento n. 22); e uma de dous andares na rua do Fogo n. 18, ambas em chãos proprios; a tratar com seu proprietario na rua do Queimado n. 44, nas quartas feiras e sabbados. (7

2—Vende-se um rico faqueiro de prata contrastado, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia n. 2. (3

2—Vende-se uma cabra bicho, sem cria, que dá todos os dias meia garrafa de leite de manhãa e de tarde contra-metade, he muito nova e gorda; nas Cinco-pontas n. 32. (4

2— Vende-se uma toalha toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua do Cabugá n. 9. (3

2— Vende-se uma porção de obras de ouro e prata, de muito bom gosto, com meio feitio; na rua Direita n. 104. (3

2— Vende-se metade de uma casa terrea na rua de S. Rita n 67, com duas grandes salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba independente, portão para a praia e outras commodidades; a tratar na rua do Rangel n. 17. (7

2— Vende-se um sitio com muito boa casa para grande familia, bastantes arvoredos de fruto, terra para plantações, bom pasto para ter seis vaccas, na estrada de S. Amaro para Belem; a tratar na mesma estrada, passando a pequena ponte da Tacaruna, no primeiro sitio, ou na rua do Rangel n. 17. (7

2 — No deposito de bolacha da rua estreita do Rosario n. 2, junto a botica, vende-se bolacha para escravos a 1600 rs. a arroba, e dita de boa farinha para negocio, por preço commodo. (5

2—Vendem-se duas vaccas de leite com crias; no sitio grande do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira. (3

2— Vendem-se instrumentos de musica, sendo guitarras, rabecas, trombetas, cornetas, flautas, clarinetas, trombões, fagotes, campainhas de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Amorim n. 32; segundo andar. (6

2—Vende-se a mais superior sarja preta hesdanhola, com a propriedade de não mofar, nem se amoarrotar, cuja fasenda para vestidos de senhora he a mais excellente e analoga neste santo e sublime tempo da Quaresma, assim como outras fasendas finas; na rua do Cabugá n. 16 (7

3—Vende-se um carro de 4 rodas, em bom uso, e muito forte, proprio para familia: na rua do Aurora n. 62. (3

3—Vendem-se saccas com 5 quartas de feijão mulatinho, muito novo, sola escolhida, cera de carnaúba, couros de cabra escolhidos, pennas de ema, e cera amarella, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51. (5

4—Vende-se uma rabeca de excellentes vozes, e os seguintes livros: diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, atlas geographico, geographia universal com cartas, estampas dos habitantes e moedas de todas as nações, 4 v.; ensaio sobre os costumes e espirito de todas as nações e sobre os principaes factos da historia, 8 v.; as cartas geographicas em ponto grande, Oracio por 500 rs.; secretario portuguez, manual de philosophia, tudo por preço commodo; no pateo do Carmo n 3. (10

3— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, e bem prendada; na rua do Crespo, loja n. 4. (3

4— Vende-se uma casaca e umas calças novas de panno fino preto; no pateo do Carmo n. 3, loja de alfaiate. (3

6—Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever; na rua do do Livramento, loja n. 34, e no pateo do Carmo n. 22.

4 —Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosinhão, engommão e lavão; uma dita de 20 annos, costureira de cortar e fazer vestidos de senhora e camisas de homem; 3 escravos para o serviço de campo; um dito de 40 annos, bom cosinheiro de um tudo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (6

7—Vende-se no deposito da praça da S. Cruz, por baixo do sobrado n. 127, assucar refinado e de todas as mais qualidades, assim como café em grão, e superior chá hisson, tudo por preço commodo; no mesmo deposito se precisa de um pequeno para caixeiro. (6

4—Vende-se uma parda moça; na rua do Cabugá n. 16. (2

5— Vendem-se saccas com farello, pelo modico preço de 3200 rs.; na rua da Senzalla velha n. 138. (3

6—Arithmetica, Algebra e Geometria para uso dos estudantes do Lycêo e do Collegio das Artes Vendem-se na loja de livros da viuva Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife. (4

3— Vende-se uma escrava de Angola, de 25 annos, cosinha e lava; na rua da Cruz n. 51. (2

3—Vende-se uma canôa, que carrega um milheiro de tijolos, bem construida e muito forte; a troco de tijolo; na rua da Cruz n. 62. (2

3—Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada, a 25$ rs., com duas duzias, chicaras e pires dourados a 6$ rs. a duzia, mangas de vidro a 8$ rs. o par, garrafas de cristal para vinho, compoteiras para doce, porta-licores, calices lapidados para vinho, calheteiras para azeite e vinagre, tudo muito em conta, e por menos que em outra qualquer parte; na rua da Cruz n. 62. 8

3— Vende-se um cavallo, muito novo e bom carregador; na rua Nova, loja n. 16. (2

3— Vende-se uma escrava de 30 annos, cose, cosinha, engomma, e faz renda, tudo com perfeição, sem vicios nem achaques, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Livramento n. 11. (5

3— Vende-se uma barcaça em muito bom estado, que carrega 22 caixas; um escravo de 19 annos; um mulatinho de 9 annos, que tambem se troca por uma escrava, que cosinhe e engomme, voltando-se o que se convencionar; sebo do Aracaty, de muito boa qualidade, em barris, pelles de cabra, cera de carnaúba, e bezerros surrados; na rua da Cruz n. 3, segundo andar. (8

3— Vendem-se sarjas e setins pretos lavrados, ditos lisos, meias de seda preta para senhora, luvas de seda preta, curtas e compridas, com dedos e sem elles, chapeos pretos francezes da melhor qualidade, chales de seda preta, merinó preto muito fino, ricas sedas brancas lavradas, lindas flores de laranja, borzeguins para homem e senhora, sapatos de lustro para senhora e meninas, e outras muitas fasendas de gosto; na rua Nova, lojas francezas n. 8, e na esquina da rua do Cabugá n 11, junto a botica do Sr. João Moreira. (10

—SUPERIOR CHAMPANHE; vende-se em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz n. 20

1—Vende-se uma casa terrea no alinhamento da rua d'Aurora em S. Amaro, com boa cucimba e um grande viveiro com muito peixe, cuja casa está colocada em um terreno de 140 palmos de largura, e 1400 ditos de fundo; um sobrado de um andar e dous sotãos, na rua do Fogo n. 27, em chãos proprios; um piano quasi novo, por preço commodo; uma parda de muito bom comportamento, engommadeira, cosinheira, doceira, rendeira, propria para reger uma casa, o que tudo se affiança, por 450$ rs.; e uma crioulinha de 12 a 13 annos; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (12

1 —Vende-se uma cama de angico, nova, com todos os seus pertences, muito em conta; na rua de Agoas-verdes n. 38. (3

Escravos fugidos

2 — Desappareceo no dia 22 de Janeiro do corrente anno um cabrinha de nome Manoel, de 8 para 9 annos, desconfia-se ter sido furtado por ser muito esperto, andava vendendo melancia em um taboleiro; levou calças de riscado e camisa de chila, tem o cabello pegado, e cortado com gaforina, tem uma empinge na cabeça do lado de detraz, aonde não lhe nasce cabello, he muito amigo de brigar e dar cabeçadas, muito risador e regrista, tem astucias para dizer que he forro; recommenda-se a qualquer autoridade policial, ou pessoa particular, que delle tiver noticias, de o fazer prender, e levar as Cinco-pontas n. 82, que será bem recompensado. (12

2—Fugio no dia 26 do p. p. uma preta de nome Izabel, de meia idade, de nação Costa, lavadeira, consta andar para as partes do Manguinho, tem falta de dentes na frente, e esta bastante magra; na rua da Cadeia n. 1, venda do Pitomba, que será recompensado. (6

3— Desapareceo no dia 18 do mez passado um moleque crioulo, de nome Christianno, de 7 a 8 annos, bem parecido e bastante regrista; suppõe-se estar furtado, por isso recommenda-se a qualquer autoridade policial, ou pessoas particulares, que delle tiverem noticias, de o fazerem prender, e mandal-o conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, onde será gratificada toda a despesa. (8

3— Fugirão no dia 5 do corrente dous moleques crioulos, um de 20 annos, de nome Benedicto, estatura regular, secco do corpo, bem preto, e bem feito do corpo, pés e mãos. O outro de nome Serafim, de 14 annos, meio fulo, estatura regular para a idade, uma queimadura, na mão e outra no joelho, antigas; ambos fallão bem e são mui conhecidos por andarem de manhãa a venderem flores, e pés de ditas, e de tarde azeite de carrapato; levarão camisa de fazenda azul de algodão, e calças tambem azues, mas desbotadas; quem os pegar, leve a Solidade a seu senhor Francisco José de Souza, casa n. 7, que será generosamente recompensado. (12

3— Fugio o preto crioulo, de nome Francisco, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, dentes alvos, e sem falta de nenhum, pernas finas, pés pequenos, nas verilhas tem bastantes cicatrizes, as nadegas grandes, desappareceo na madrugada do dia 8; quem o pegar, leve a casa de Manoel José Gonsalves Braga, ou em sua loja no arco de S. Antonio, que será gratificado. (8

200$000 rs. de gratificação

5— A quem der noticias de dous escravos, que no dia 19 para 20 do p. p. fugirão, ou furtarão do sitio da viuva Vasconcellos, na estrada dos Remedios, os quaes teem os signaes seguintes: Domingos, de nação Congo, baixo, côr preta, com uma cicatriz na cabeça, levou camisa de baêta verde e calças de riscado. Pompeo, alto, reforçado, côr fula, rosto redondo, beiços grossos, dentes abertos na frente, com signaes de sua terra por todo o corpo e rosto; levou camisa de brim branco e calças de riscado; quem os pegar, terá a gratificação a cima, levando-os ao dito sitio, ou na rua de Agoas-verdes n. 46. (13

1— Fugio no dia 9 do corrente um preto de nome Joaquim, levou calças e camisa de algodãozinho, chapeo de palha, he quebrado e por isso traz funda, costuma beber, e tem sido visto por detraz dos Martyrios e ribeira da Boa-vista, nas vendas; quem o pegar, leve a rua Direita n. 10, que será recompensado. (7

— Fugio no dia 10 do corrente a escrava Maria, de nação Caçange, representa 28 annos, baixa e secca do corpo, pés e mãos grossas; levou vestido de chila com remendos novos pelas costas, e ferro no pescoço; quem a pegar, leve a loja de chapeos, junto a cadeia, que será gratificado.

1— Em 14 de Novembro do anno p. p. fugio uma preta de nação Costa, de nome Albina, alta, bem parecida, com dous signaes nas maçães do rosto, que parecem dous calombos, terá 30 annos, era vendedeira de bolinhos e cangica; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 52, que será recompensado. (7

PERN; TYP DE M. F DE FARIA — 1845